



Qualificação Projetiva

Luiz Felipe Diniz da Silva

Resumo

O artigo demonstra o processo de qualificação projetiva do autor desde que começou a desenvolver experiência lúcida fora do corpo. Após “quebrar o gelo” extrafísico, com quantidade maior de experiências, assistências, trabalhos com amparadores e autoenfrentamentos, foi possível desenvolver melhor maturidade consciencial, realizar experiências no extrafísico, desenvolver habilidades extrafísicas do psicossoma, manobras energéticas, fazer resgates extrafísicos, limpeza de ambientes, melhorar abordagens, melhorar coerência multidimensional e expandir a cosmoética com foco nos assistidos.

Palavras-chave: desenvolvimento projetivo; projeção da consciência; projecionista; qualificação.

INTRODUÇÃO

Histórico. Tendo sido educado em família religiosa, o autor foi evangélico até os 18 anos. Aos 20, tornou-se ateu e aprendeu a meditar com 21 para acalmia psicológica, sem associações místicas ou religiosas. Depois, aos 25 anos um pouco de misticismo e, até os 26 anos, alternava entre ser ateu e agnóstico. Sempre com a dúvida de existir vida após a morte, não acreditava em apenas teorias. O autor pensava que só poderia constatar quando morresse qual seria a correta. Quando se deparou com a possibilidade da projeção consciente em meados de março de 2017 foi de sentimento arrebatador, pois seria a forma de experimentar e testar se realmente existe algo além da vida física, sem ter que passar pela morte. Então pesquisou bastante sobre, aplicou as técnicas diariamente por algumas semanas, e quando conseguiu, resolveu estudar mais a Projeciologia e Conscienciologia para entender a multidimensionalidade.

Conscienciologia. Desde então, vem experienciando e desenvolvendo a projetabilidade lúcida, assistência multidimensional e recuperando cons. Kursou o CIP, em seguida ECP1, ECP2, 40 Manobras Energéticas, Acoplamentarium, EPL, CLs. A Conscienciologia foi grande aporte intelectual para o autor, facilitando a rememoração teórica de aprendizados do curso intermissivo para colocar em prática.

Projeção da Consciência. A *projeção da consciência* (PC) ou experiência fora do corpo (*out-of-body experience* - OBE) é o fenômeno parapsíquico da saída da consciência do corpo físico para a dimensão extrafísica.

Projetabilidade. O artigo tem por objetivo fomentar a cultura e o debate projecionista, mostrando a importância da projeção da consciência enquanto ferramenta de autoconhecimento e evolução, possibilitan-

do vivenciar de modo teático os aprendizados intermissivos, constituindo-se instrumento de experimentação e autopesquisa, descortinando-se em verpons e reciclagens intraconscienciais.

Benefícios. A projeção consciente ajuda na tomada de decisões mais assertivas para a proéxis, permitindo assistências de maneira multidimensional, acelerando a evolução, além de queimar etapas para o próximo período intermissivo dado ao fato de, a conscin, já estar utilizando o psicossoma e vivenciando a extrafísica com lucidez.

Retribuição. Também é desejo do autor retribuir o aporte dado pelos amparadores intra e extrafísicos compartilhando os relatos e aprendizados das experiências vivenciadas para contribuir com neoprojetores e neointermissivistas a qualificar suas experiências.

Metodologia. O autor desenvolveu sua autopesquisa com base em estudo teórico e prático de técnicas projetivas, bem como o desenvolvimento teático de seu parapsiquismo, gerando relatos e correlacionando dados a respeito de si e do extrafísico.

Estrutura. O artigo está estruturado em sínteses de aprendizados de projeções seriadas. Com relação ao desenvolvimento e qualificação projetiva até o presente momento (ano base: 2019), eis abaixo os seguintes temas desenvolvidos no artigo:

- I. Conscientização Projetiva.
- II. Aprendizados Projetivos.
- III. Experimentação Projetiva.
- IV. Desenvolvimento de Técnicas Pessoais.
- V. Demandas Assistenciais Projetivas.
- VI. Qualificação Projetiva.
- VII. Desenvolvimento Projetivo.

I. CONSCIENTIZAÇÃO PROJETIVA

Autoconscientização. Após maior quantidade de experiências fora do corpo (projeções seriadas) e algumas extrapolações, o autor passou a ter consciência de sua rede de contatos extrafísicos, amigos, familiares, amparadores e assediadores.

Lucidez. A partir dessas experiências e acesso ao paracérebro, pôde recuperar cons e lucidez de algumas habilidades já desenvolvidas no extrafísico, também vislumbrar o caminho que poderia fazer para continuar e melhorar esses trabalhos assistenciais com lucidez.

Reciclagens. Essas experiências geraram reciclagens intraconscienciais: a) Cortar alguns vínculos de assédios escravizantes; b) Autodesassédio; c) Mudanças de condutas multidimensionais que precisou fazer e continua fazendo; d) Perceber habilidades a desenvolver para poder qualificar e ampliar a assistência.

II. APRENDIZADOS PROJETIVOS

Habilidades. A maior quantidade de projeções possibilitou desenvolver habilidades, com a orientação dos amparadores, através de experimentos e observações e, assim, qualificar a atuação multidimensional.

Amparo. O autor percebeu que o amparo projetivo normalmente não se apresenta com “carteirinha de identificação”. Normalmente se apresenta na forma de algum familiar, mãe, pai, irmãos ou parentes. Em alguns casos, na forma de amigos ou pessoas ligadas ao trabalho. Raramente se apresenta com aparência fixa. A forma com a qual se apresenta depende do objetivo da projeção (VIEIRA 2009; p. 469 e 686).

Aparência. Os amparadores se utilizam de diversas aparências. Em algumas atividades utilizam a aparência da mãe ou do pai do autor, com fins de gerar constrangimento ou simpatia, sem assustá-lo. Em outras ações, utilizam a aparência de uma das irmãs com quem o autor tem facilidade de desenvolver atividades e trabalhos no intrafísico e, conseqüentemente, no extrafísico. Em outras projeções, a figura do chefe ou alguma figura de autoridade no imaginário do autor se manifesta com a intenção de manter o projetor concentrado no trabalho interassistencial e nas orientações passadas pelo amparador.

Exemplos. Estas manifestações ocorrem em ações específicas quando os amparadores precisam se apresentar, por exemplo, um resgate com equipe extrafísica maior, sendo que, na maioria dos casos, o amparo atua de longe, acoplado ao autor, interagindo apenas telepaticamente nas ações.

Identificação. Devido a essa constante mudança nas formas de alguns amparadores, é difícil determinar ao certo suas identidades. Dá para se ter uma ideia do padrão energético, personalidade, fala e trabalho assistencial. No livro “Vida após a Vida” (MOODY, 1975; p. 9), com diversos casos de experiências de quase morte, é possível ler alguns relatos em que os pacientes vêm figuras sagradas de acordo com seus universos simbólicos.

Casos. O autor reconhece amparadora recorrente com aparência de menina, mas sem rosto fixo, e que o auxilia a promover reflexões e desenvolvimento projetivo. Outro caso é certa mulher que apareceu no início de uma retrocognição do autor, em experiência de segunda dessoria que teve em vida passada e em ações de resgates. Ela permanece acoplada atrás do autor, ou se apresenta na figura de irmã. O autor percebe a sua presença em momentos de desassim com padrão ostensivo e familiar de energias. Por trabalhar com comunicação, design e criatividade, o autor também percebe outro amparo no nível mais mentalsomático, sempre com muitas ideias, projetos, insights, soluções, mensagens em blocos, bom senso de humor e trabalhos com formas. É o amparador que mais muda de aparência.

Padrão. Os casos reportados acima são exercícios para tentar identificar o padrão energético e de trabalho de alguns amparadores recorrentes.

Técnicos. O autor também percebe amparadores de função em períodos de cursos conscienciológicos. Às vezes, apresentam-se ostensivamente, dias antes de iniciar um curso de campo, seja trabalhando com as energias para predispor o autor ao campo energético do curso, seja promovendo projeções ou paradiáticas parapsíquicas relacionadas a temática do curso, principalmente em cursos bem estabelecidos como *Acoplamentarium*, ECP2, 40 Manobras Energéticas e outros. É perceptível a equipe extrafísica grande e ostensiva atuando com significativa experiência e alto nível técnico relacionado ao tema do curso.

Ortopensenidade. Com certeza um dos atributos que o autor mais aprendeu e continua aprendendo com a projeção consciente é a ortopensenidade, haja visto que extrafisicamente, pensamento é ação. Algumas

vezes, o autor acabava atrapalhando alguns trabalhos extrafísicos como o de resgate extrafísico, exteriorização de energias ou ainda, até comportamentos assediados do autor ficavam evidentes. Diversas vezes o autor se percebeu patopensenzando algo, pensando de maneira conflitiva: “Imagina se eu estivesse projetado?”.

Reciclagens. Dessa forma pôde perceber incoerências pensênicas, comportamentos de assediador intra e extrafísicos, bem como instabilidades emocionais. Também ficou evidente diversas reciclagens existenciais que o autor precisou fazer e outras que ainda estão em processo de superação. A projeção proporciona esse encontro constante com a própria realidade consciencial, sendo ferramenta de evolução importantíssima no caminho da serenidade multidimensional VIEIRA (2009, p. 686 - 351).

Missão. Um dos conceitos que o autor assimilou com suas experiências projetivas é o “foco na missão”, ou seja, a partir da predisposição à assistência, o amparador leva a conscin a fazer um resgate, um trabalho de limpeza, ou até mesmo de esclarecimento. Neste instante, o ideal é se focar no trabalho em execução e nos assistidos envolvidos. Evita-se ao máximo pensar em si, nos próprios tráfegos, nos estímulos do ambiente, nas opiniões e inseguranças e volta-se o foco no assistido e suas necessidades imediatas.

Pensenidade. Certa vez em uma projeção o amparador chamou a atenção deste projetor para o fato de que não é possível se fazer nada se o autor só pensasse em sexo e pautasse todas as suas atitudes nisso. Percebeu que isso atrapalhava as suas assistências intra e extrafísicas. A partir de então, percebeu como isso ocupava muito seu espaço mental e começou a trabalhar a higidez pensênica no dia a dia no sentido de diminuir e equilibrar a pensenidade sexual, naturalizar, tratar com leveza e qualificar o foco no trabalho assistencial em si.

Liberdade. Através da projeção também pôde perceber o quanto os amparadores respeitam o nosso livre arbítrio e decisões, tal como voitar sozinho, ter ações anticosmoéticas ou atuar nas oportunidades de assistência ombro-a-ombro com eles. Respeitam e não impõem a assistência sobre nós, quando a assistência é uma atitude íntima, é facilitada com a ajuda do amparo e não como imposição. Mesmo havendo uma carência e necessidade de assistência extrema, os amparadores ainda assim respeitam a opção das consciências de não fazer.

Covardia. Foi percebido que alguns desses assédios extrafísicos estavam na verdade relacionados ao traço de covardia de não executar os desejos na intrafísicalidade e ficar nutrindo fantasias. A partir do momento em que se realiza esses desejos e vontades de maneira ética, os assédios extrafísicos relacionados a estes desejos perdem força. Quando há a vontade de se fazer algo, caso não se faça no intrafísico, irá se fazer no extrafísico.

Desperdício. É muito comum no decorrer do desenvolvimento projetivo se ter algumas experiências projetivas ricas de informações e a desperdiçarmos por considerá-la experiência básica ou devaneio, como sair do corpo apenas na sala e voltar. Mesmo que aparentemente simples, é possível vivenciar situações e extrair muitas informações, por exemplo, os 13 itens listados abaixo, em ordem alfabética:

01. Arrepios.

02. Associações com outros fatos.

03. Clariaudiências.
04. Clarividência viajora.
05. Descoincidência dos veículos.
06. Efeitos físicos.
07. Estado vibracional.
08. Estalos intracranianos.
09. Leituras energéticas.
10. Leituras simbólicas e observação pessoal de personagens, personalidade, vestuário e idade.
11. Observação do ambiente: os objetos, a luz, a sombra, o vento, a temperatura.
12. Percepção de chakras.
13. Sentimentos.

Informação. Mesmo em experiências curtas, de 3 segundos, se consegue extrair muita informação através da projeciocrítica aprofundada.

Paradidática. O autor sempre tentou observar o que poderia aprender da experiência, por mais simples que fosse, lembrando que a didática, seja intrafísica ou extrafísica, nem sempre é muito óbvia ou autoexplicativa. Assim como para aprender a andar de bicicleta, primeiro andamos com rodinhas, depois o professor deixa o aluno achar que o está segurando e solta, para depois ele ter consciência que consegue andar sozinho, ou ainda, quando um pai deixa o filho queimar o dedo com fósforo para aprender que fogo queima, da mesma forma, os amparadores utilizam diversos artifícios para nos ensinar e treinar habilidades.

Negação. A negação de ações extrafísicas supostamente «anticosmoéticas» é travão parapsíquico do projetor para rememoração de experiências extrafísicas e parapsíquicas. É mecanismo do ego negarmos experiências em que nós fomos os algozes, ou experiências de atos moralmente degradantes. A negação dessas experiências extrafísicas é um desperdício de laboratório consciencial. O autor entende que para ampliar o entendimento da cosmoética em cada contexto, a partir do princípio da descrença, é necessário experimentar, testar, comprovar e vivenciar o que é realmente cosmoético, ou não. Segundo VIEIRA (2013; p.94), “O projetor consciente emprega 2 recursos: animismo e parapsiquismo; 2 modos: ativo e passivo; 2 vidas: intrafísica e extrafísica; 2 memórias: humana e integral; 2 éticas (moral = leis): a humana e a cósmica (Cosmoética = análises).”

Autoenfrentamento. Fazer ou deixar de fazer algo só porque dizem, porque está escrito, porque “é melhor para todos”, porque “chegou-se à conclusão de que essa é a melhor atitude”, e na mente ficar desejando algo diferente, não nos torna cosmoéticos, apenas consciências em conflito.

Reciclagem. O ideal é, dentro do possível e da moral, trazer essa ação para o intrafísico e com lucidez, ética e base em experiências pessoais, calcular as consequências de seus atos e transformar essa ação que era subconsciente e extrafísica, em lúcida e física, para então trabalhar, elaborar, reciclar, ressignificar e realmente fazer o melhor para todos de acordo com seus valores. O autor entende que não há qualificação projetiva sem autoenfrentamento.

III. EXPERIMENTAÇÃO PROJETIVA

Lucidez. Depois de “quebrar o gelo” com o extrafísico, o autor se propôs a desenvolver e a qualificar a projeção consciente, desenvolvendo as habilidades extrafísicas do psicossoma, com a intenção de melhorar a lucidez e a fazer testes nessa outra realidade, a fim de interpretá-la melhor e agir de maneira lúcida, assertiva e cosmoética.

Experimento. Um dos primeiros testes que o autor fez foi com intuito simples, entretanto, descobriu algo mais amplo. Projetado na sala de casa, pegou o vaso de vidro decorativo e o jogou no chão para quebrar. Depois que voltasse ao corpo iria ver se o vaso estava quebrado ou quebraria posteriormente. Ao realizar o teste, quebrou o vidro no chão. Ao andar pela sala, pisou num caco de vidro que fисou seu pé, machucando-se. Depois, sentou no sofá para tirar o caco de vidro e ao fazer esta ação reparou que na verdade, estava puxando sua própria energia do pé.

Descoberta. Esta descoberta foi chave para o autor entender o quanto o nosso psicológico, ou seja, pensamentos, crenças e limitações intrafísicas influenciam no extrafísico, ao ponto de se causar ferimento pelo condicionamento intrafísicalista do vidro quebrado e machucar-se o pé. Desde então percebeu o poder do pensene sobre a forma no extrafísico e no próprio psicossoma, também resultado dos nossos pensamentos. Posteriormente fez outros testes jogando algo de vidro no chão, acreditando que iria quicar e não quebrar e foi o que aconteceu. Esta noção de como as formas extrafísicas estão diretamente relacionadas ao nosso pensamento ajudou muito o autor em diversas projeções a tomar ações que quebrem a lógica intrafísica, por exemplo, ao atravessar a parede.

Plantas. Ao tentar ampliar a lucidez extraíndo energias de objetos e coisas percebeu que, quando puxava de plantas, elas murchavam e secavam. Realizou este teste algumas vezes e elas sempre murcharam. Posteriormente, testou exteriorizar e então elas cresceram rapidamente, floresciam, davam frutos, cresciam em ciclos duplos. Percebeu que ao exteriorizar energias também se ganha lucidez e a planta fica ótima. Já experimentou puxar energia de uma árvore até ela diminuir e virar uma plantinha, também abraçar e então, aconteceu de entrar dentro da árvore e sentir o padrão energético que estava ligado a sons de água, cheiro e sensação de tranquilidade íntima.

Cenário. Depois de algumas projeções, o autor começou a fazer testes com o cenário. Algumas vezes testava atitudes inusitadas em lugares com muitas pessoas para saber quem conseguia vê-lo, como por exemplo, jogar a mesa e o computador no chão da sala de reunião. Em questão de segundos, todos os objetos voltaram para o lugar. O autor entendeu posteriormente, estavam na sala várias consciências plasmando aquelas formas, por isto, elas voltaram ao lugar. É interessante testar atitudes inusitadas na cena e cenário em que se está. Esta interação inusitada, apesar de aparente baderna, permite descobrir muitos detalhes da dimensão extrafísica, ajuda a dissipar distorções cognitivas sobre o que acontece fora do corpo e podem ser usadas para assistências mais avançadas.

Morfopenses. A partir da movimentação extrafísica de objetos ou telecinesia extrafísica, começou a testar mudar formas ao redor, mudar de escala, estado, cor, textura, pegava almofadas e apertava para di-

minuir, também tentava transformar objetos a partir de outros. Percebeu que criar um morfopensene é bem complicado, pois exige ortopensenidade consistente para mantê-lo homeostático, além de uma intencionalidade bem afiada. Através de testes de criação em pequena escala, percebeu que tinha tendência a transformá-los em *coisas catastróficas* e até perder o controle sobre eles, daí a necessidade de trabalhar a ortopensenidade para não criar *catástrofes extrafísicas*. Dado que a consciência pode criar morfopenses e movimentá-los, extrafisicamente é possível criar até *pseudovidias*. Daí, explicam-se os devaneios patológicos geradores de morfopenses que *prendem* consciexes em diversas situações.

Exemplos. O autor, durante a escrita deste artigo, teve a experiência de morfopensenizar um prato de comida delicioso para sua gata dessorada que o acordou fora do corpo com fome. Certa vez o autor teve a oportunidade de visitar sala própria para criação de morfopenses, pôde explorar algumas possibilidades e perceber o quanto é difícil manter formas estáticas. Os morfopenses criados também podem nos atrapalhar. O autor já perdeu algumas projeções e ficou semiconsciente tentando proteger pertences eletrônicos, celular e *notebook*.

Autoplasmagem. Desde que tomou conhecimento sobre a possibilidade de plasmar outras formas, ficou muito interessado em testar. Não é tarefa fácil. Certa vez foi testar, de frente para o espelho, mudar de forma. Mudou de forma para outra, mas pelo vício imaginativo de continuar desenvolvendo a forma em detalhes, seu corpo começou a se deformar. Teve projeções patológicas de períodos intermissivos passados em que plasmava corpos híbridos para assediar pessoas sexualmente. Na experiência do autor, percebe que a plasmagem assistencial, na maioria das vezes, está relacionada a parateatros com objetivo de resgate e deve ser feita de modo direto, sem pensar muito em detalhes, e partir direto para a ação do resgate.

Heteroplasmagem. Sabendo das possibilidades de morfopenses e autoplasmagem, certa vez começou a testar heteroplasmagem, ou seja, mudar a forma de outra consciência. Em clima de brincadeira, mudava a forma de sua mãe e irmã, deixando-as com os braços peludos. Posteriormente, percebeu que na verdade, eram amparadores. Também já usou esse recurso quando projetado. Puxou a consciex da nuca e a trouxe para a frente. A consciex estava encapuzada e não era possível ver o rosto. Então, jogou energia e desfez o capuz na cabeça da consciex. A consciex desbancou a chorar e o autor pode fazer assistência pra ela.

Habilidade. Mesmo antes de se projetar conscientemente, o autor tinha diversos “sonhos” em que movimentava objetos com a mão e mente. Ao se projetar com lucidez, pôde constatar que a telecinese extrafísica é habilidade que já experimentava. Percebeu que o uso desta habilidade era natural, talvez aprendida no curso intermissivo ou pela criatividade muito trabalhada nesta vida. O uso e o desenvolvimento desta habilidade requer muita criatividade de movimentos, velocidades, escalas e modelagens. As possibilidades com a movimentação e criação de formas extrafísicas, morfopenses e mobilização de energias são infinitas, um vasto campo a ser explorado pela conscin projetada. O autor considera ser o morfopensene, forte ferramenta de exploração da realidade extrafísica e principalmente na assistência, sendo necessário trabalhar muito a higidez pensênica para a sustentação de morfopenses assistenciais, encapsulamentos e manobras assistenciais extrafísicas.

Volitação. A experiência com a volitação é muito comum entre projetores. O autor percebeu em muitos momentos que, ao realizar algum voo, a experiência era patrocinada por amparador que acoplava pelo

nucalchacra e mesmo com a sensação de controle da volitação, percebia a ação do amparador. Certa vez sem perceber que era o amparador, negou a ajuda e tentou voitar sozinho. Perdeu a lucidez e bateu de frente com a árvore. Em outra oportunidade foi pular de um barco para o outro e o salto não foi suficiente. Caiu na água. Pelo medo e sensação de queda, mudou de dimensão 3 vezes, até um parque de horrores e acordou.

Controle. Percebeu então que precisava desenvolver melhor a habilidade da volitação, a fim de ter o controle consciente e autônomo sobre ela. A primeira questão que teve que aprender a lidar é com a sensação de queda sem se deixar ser dominado pelo sentimento de medo. Conseguiu. Normalmente, o máximo que lhe aconteceu foi parar no chão sem mudar de dimensão ou ainda, quicar no chão.

Sutilização. Outra coisa que percebeu através de algumas projeções lastreadas que atrapalham a volitação é que ao retirar os sapatos, o corpo se sutiliza e facilita a volitação. Normalmente, ao retirar o excesso de energia densa que se acumula nos pés, o autor tem a sensação de retirar uns 6 sapatos, um sobre o outro, mas é a forma do cérebro condicionado ao físico interpretar desta forma estas camadas de energia.

Contato. Outra técnica que descobriu testando foi a de olhar o contato entre os pés e o chão. Ao ver que normalmente está a 3 cm do chão, consegue tirar o bloqueio psicológico de se estar ligado ao chão e consegue se soltar dele para voitar. Em uma oportunidade, o autor estava realmente colado no chão. A interpretação foi de que o autor estava em um ambiente *morfopensenizado* somente por consciexes.

Condicionamento. Na maioria das vezes é possível voitar, mas é interessante buscar técnicas próprias para retirar os condicionamentos intrafísicos. Eles tendem a voltar enquanto estivermos no soma.

IV. DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS PESSOAIS

Experimento. Durante o curso CIP, do IIPC, foram sorteadas para o autor 3 técnicas para tentar em casa. A primeira era a de usar a imaginação em algum movimento de corpo ascendente, lateral ou descendente, tais como descer de elevador, nadar, surfar, esquiar ou pular de paraquedas. Como o autor costumava andar de bicicleta, escolheu se imaginar fazendo o caminho que faz normalmente. Então, aplicou a técnica do EV (Estado Vibracional) durante aproximadamente 30 min, energizando-se e ficou se saturando com a imaginação do caminho sendo percorrido, andando de bicicleta. Adormeceu e pela saturação mental, continuou a andar de bicicleta, nisso seu corpo se mexeu na cama no movimento da pedalada e percebeu estar projetado, constatando então a projeção.

Técnica. A partir desta experiência percebeu que poderia usar a percepção do corpo na cama para saber quando está projetado. Esta é a técnica que mais funciona com o autor: Deita-se de decúbito dorsal, faz respirações profundas, acalma a mente, energiza-se, faz o estado vibracional algumas vezes e expande as energias do energossoma. Quando se sente bem energizado, se deita de lado e coloca uma das mãos embaixo do travesseiro. Fica observando atento o adormecer. Na hora que sua mão embaixo do travesseiro fica solta e pode mexê-la livremente até encostar na cabeça ou tocar o corpo, sabe então que está projetado. Deste modo começa a se soltar do corpo e puxar o psicossoma para fora pela estrutura da cama, ou rolando ou por algum apoio energético. Utiliza diversas técnicas de saída para garantir maiores chances de projeção. O autor entende que para o desenvolvimento da técnica pessoal é necessário testar diversas técnicas.

Soltura. Certa vez o autor acordou projetado, mas preso ao corpo pelas energias do energossoma. Neste momento o amparador disse “gira” e, então, o autor começou a girar o psicossoma em torno de si mesmo. Realizou um grande EV giratório que soltou suas energias, mas não saiu. Posteriormente, realizou esta técnica de giro em torno de si mesmo várias vezes quando acordava semiprojetado, ou em catalepsia, mas não conseguia sair e quase sempre fazia um EV muito forte que impactava o ambiente, afastava assédios, soltava as energias e então, saía próximo ao corpo.

Lucidez. Quando se está no extrafísico, o mais difícil é manter certo nível de lucidez. O autor começou a experimentar formas de manter a lucidez. Eis listados, em ordem alfabética, 8 técnicas interessantes:

1. **Contato.** Funciona muito bem atravessar a parede utilizando somente 1 mão ou segurar na parede quando o psicossoma está instável.

2. **Energias.** O autor percebeu que arrastar objetos como cadeiras, ou lançar objetos na parede ou no chão ajudam a ganhar lucidez.

3. **EV.** O estado vibracional extrafísico pode ajudar a aumentar a lucidez.

4. **Observação.** Observar o ambiente e o próprio psicossoma ou pegar objetos.

5. **Palmas.** Bater palmas ajuda a ganhar lucidez em diversas situações e até mesmo sair do corpo.

6. **Pulsar chacras.** Em alguns casos exteriorizar pelo coronochakra também ajuda, mas pode acontecer a mudança de dimensão.

7. **Puxar energias.** Em uma projeção, ao perder a lucidez na grama, o autor começou a puxar energias do solo e conseguiu continuar lúcido. Desde então, utiliza a técnica de puxar as energias de alguns objetos para ganhar lucidez. Nesse caso, vale observar a fonte desta energia, devido ao padrão pensênico de cada objeto.

8. **Tirar energias.** O autor percebeu que retirar as roupas, ou coisas grudadas ao corpo (energias patológicas), ajuda a ganhar lucidez em alguns casos quando se está com algum morfopensene ou consciex atrapalhando.

Alternativas. Estas são algumas técnicas que o autor utiliza para ampliar a lucidez extrafísica, mas vale ressaltar que não existe receita de bolo. O que funciona em uma situação não necessariamente vai funcionar em outras. O interessante é ter recursos alternativos para ampliar a lucidez.

Limpeza. Devido alguns trabalhos com a equipex, pôde perceber que quando se está projetado é possível limpar ambientes extremamente entrópicos, organizar lugares, objetos caídos ou quebrados apenas exteriorizando energias no ambiente de maneira ampla. Os objetos se recompõem no lugar ou até se reconstroem. É uma limpeza mais dinâmica e rápida, exigindo ortopensenidade e foco.

Consciex. Um dúvida difícil de discernir é se a consciência que se está tendo contado é uma conscin ou consciex. A respeito desta questão, o autor utiliza dica do canal desativado no *Youtube*, o “iniciante em viagem astral”. No vídeo, o rapaz narrava a projeção em que o amparador mostrou-lhe, num grupo, que conscins costumam ter pernas por ainda estarem muito ligadas ao corpo e consciexes, por usar muito a volitação, acabam

perdendo a forma das pernas. Esse conhecimento já ajudou o autor a reconhecer uma consciex numa plateia e fazer o seu resgate.

V. DEMANDAS ASSISTENCIAIS PROJETIVAS

Trabalho. Foi possível perceber que o extrafísico demanda muitos trabalhos. Há muito o que se fazer para ajudar a reurbanização extrafísica. Eis, listadas em ordem alfabética, 9 demandas assistenciais nas quais o projetor lúcido pode colaborar:

1. Assistência continuada de situação intrafísica que continua no extrafísico.
2. Atuar em parateatros para ajudar colegas e amigos, conscins e consciexes.
3. Autodesassédio e heterodesassédio.
4. Cosmoética para lidar com informações extrafísicas com discrição e fazer a tares.
5. Ensinar sobre energias, projeção e reciclagens, extrafísicamente, para conscins e consciexes.
6. Esclarecimento de familiares, amigos e colegas, conscins e consciexes.
7. Iscagem lúcida, assim e desassim através do EV ou esclarecimento projetivo.
8. Limpeza e organização de ambientes, limpeza de morfopensesenenes patológicos.
9. Resgates extrafísicos de mulheres, homens, crianças e animais.

VI. QUALIFICAÇÃO PROJETIVA

Qualificação. Eis, listadas em ordem alfabética, 11 atitudes que facilitam ao projetor qualificar suas projeções:

01. **Assistência.** Foco no autodesenvolvimento de habilidades interassistenciais de modo autônomo ou amparado.
02. **Atenção plena.** Desenvolver, no dia a dia, maior atenção ao lugar que se está, o que se está fazendo, como estão as energias e como está se sentindo, com olhar multidimensional.
03. **Cientificidade.** Aproveitar o laboratório consciencial de modo sistematizado, com experimentos, abertismo, metodologia, coleta de dados e conclusões.
04. **Continuidade.** Desenvolver maior quantidade de projeções conscientes (assiduidade).
05. **Disciplina.** Diariamente anotar, percepções, sonhos, projeções lúcidas e semiconscientes.
06. **Experimentação.** Realizar testes diversos para construir conhecimento e técnicas pessoais.
07. **Mapeamento de sinaléticas.** Saber diferenciar assédio e amparo intra e extrafísicos.
08. **Parapsiquismo.** Desenvolvimento parapsíquico diário, perceber assim e desassim.
09. **Predisposição assistencial.** Ao se dispor a ajudar com amparo, focar na missão e no assistido.

10. **Reciclagens.** Aproveitar as experiências projetivas para autodiagnósticos e realizar reciclagens intraconscienciais e melhorias na personalidade.

11. **Técnicas diárias.** Estado vibracional, mobilizações energéticas, técnicas projetivas e tenepes.

VII. DESENVOLVIMENTO PROJETIVO

Desenvolvimento. O projetor lúcido, criando maior disciplina para aplicar técnicas projetivas e com maior número de experiências, pode desenvolver e qualificar diversas habilidades de maneira autônoma, experimentadora ou amparada no extrafísico. Eis listadas 17 habilidades, em ordem alfabética:

01. Arco Voltaico Craniochacral Extracorpóreo.
02. Autoconscientização pensênica.
03. Autoplasmagem e heteroplasmagem.
04. Clarividência viajora.
05. Controle das emoções.
06. Criação, transformação e manipulação de morfopenses.
07. Encapsulamentos energéticos.
08. Manobras energéticas diversas.
09. *Link* projeciogênico: acontecimentos ou aprendizados recentes exemplificados no extrafísico.
10. Ortopensenidade.
11. Parapsicodrama: para-atuação em teatro.
12. Resgates extrafísicos.
13. Retrocognições.
14. Transcomunicação.
15. Visita a locais e dimensões não possíveis ao soma, exoprojeção e comunexes.
16. Visita a locais específicos de qualificação projetiva.
17. Volitação.

CONCLUSÃO

Atributos. Através da projeção consciente regular é possível desenvolver e qualificar diversas habilidades psicossomáticas e mentaissomáticas como a ortopensenidade, a higidez pensênica, as manobras energéticas, as manobras do psicossoma, a volitação, as reciclagens intraconscienciais, os resgates extrafísicos, aprender conceitos intermissivos da Conscienciologia na prática através do *link* projeciogênico, realizar testes extrafísicos com intuito de interpretar melhor esta realidade e agir de maneira lúcida, assertiva, assistencial e cosmoética.

Intermissão. Com projeções lúcidas mais frequentes e com o desenvolvimento de técnicas pessoais, tornar-se-á mais otimizada a qualificação da interassistência intra e extrafísica. O desenvolvimento qualifica-

do da projeção consciente na vida intrafísica atual facilitará a lucidez no próximo período extrafísico, devido a já estar explorando os atributos do psicossoma, familiarizando-se com o ambiente extrafísico, acelerando o processo de recuperação de lucidez após a segunda dessoria.

Pré-intermissiologia. Começar a desenvolver a projeção consciente, intelectualidade, parapsiquismo, interassistencialidade e tenepes agora é treinamento ou preparo intraconsciencial antecipado enquanto conscin, nesta vida, para no próximo período intermissivo, a partir da segunda dessoria, assistir ao seu grupo de consciexes assistíveis, fazendo rapport com consréus que ficaram para trás e encaminhando-as para Cursos Intermissivos. Não devemos estar atentos à nossa dessoria e sim à pós-dessoria (VIEIRA 2014; p.1262).

REFERÊNCIAS

1. MOODY JR.; Raymond; *Vida depois da vida*; Nórdica; Rio de Janeiro, RJ; 1975.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 94.
3. VIEIRA, Waldo; *DAC - Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1262.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 296, 297, 298, 351, 469, 686.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BORGES, Wagner; *Viagem Espiritual: A Projeção da Consciência*; Luz da Serra; Nova Petrópolis, RS; 2017.
2. ESAGUI, Moisés Leão; *Projeção da Consciência: Uma Ferramenta Evolutiva*; Editora 21; Osasco, SP; 2003.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 2ª Ed.; LAKE - Livraria Allan Kardec Editora; São Paulo, SP; 1982.
4. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbetes *Relato Projetivo*, *Retrospectivação Textual Conscienciológica*, *Link Projeciogênico*, *Inteligência Projeciológica*, *Projeciometria*, *Hipoacuidade Extrafísica*, *Projektor Lúcido*, *Aplicação de Técnicas Projetivas*, *Pararrealidade*.

Luiz Felipe Diniz da Silva, designer e editor de vídeos; graduado em Design na faculdade Estácio de Sá; voluntário da Conscienciologia desde março de 2018 no IIPC RJ.

E-mail: felipemgsl@gmail.com